

A LUCTA

Santa Catharina--Desterro--Quinta-feira 2 de Julho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 15

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

NOVO PRESIDENTE

Tem a nossa provincia um novo administrador, nomeado pelo governo imperial para substituir o exmo. sr. dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, que tantas sympathias, entre nós, deixou.

E'-lhe successor o exmo. sr. dr. An-

tonio Lara da Fontoura Palmeiro, moço como o seu antecessor, intelligente, ao que nos dizem, e do qual esperamos uma administração recta como a que findou a 21 do passado.

S. ex. acha-se já de posse do elevado cargo, que lhe foi confiado, e toda a provincia tem os olhos fitos n'aquelle que tem o dever de promover-lhe o adiantamento e distribuir justiça.

Não somos d'esses que fazem basear tudo na politica, a origem de todos os males que affligem o paiz, e, por isso, moços como s. ex., esperamos que a provincia terá a sua frente, antes um homem intelligente, honesto e independente, do que um politico apaixonado.

Oxalá não nos enganamos.

Foram demittidos pelo sr. coronel Lemos, durante os poucos dias da sua administração:

Estevão Maciel de Andrade do lugar de agente do Matadouro.

Elimundo Cabral Monteclaro, a bem do serviço publico, do cargo de professor subvencionado da villa do Tubarão.

Joaquim Antonio Gomes, a bem do serviço publico, do lugar de collector das rendas provinciaes da cidade de S. José.

Não perdeu o tempo o ephemero presidente, que se mais alguns dias se demorasse em palacio era capaz até de arrancar os reposteiros.

Que furia!

Mas não se poderá saber o motivo de semelhantes demissões?

Fecunda administração a do sr. coronel Lemos.

Foi nomeado para o lugar de agente do Matadouro José Francisco Garcia.

ANNIVERSARIO

Completo, domingo, 34 annos de idade o nosso amigo e apreciado collaborador sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.

Cheia de sympathia, a *Lucta* não pôde deixar de curvar-se n'um cumprimento áquelle que tem-lhe condecorado a columnas com os productos da sua experimentada penna.

Curva-se ella, pois, e deseja que, por muitos annos ainda, possa o seu redactor, perto ou longe, cumprimental-o por tão faustoso dia.

Graças á iniciativa de alguns moços estudiosos acaba de fundar-se, n'esta capital, um club litterario, sob a denominação de — José Ramos.

Desejamos que a util associação propague o nome e uma boa fonte de riqueza litterarias.

O MEQUETREFE

Seu reapparecimento *Mequetrefe!*

Em cada numero, que nos é enviado, encontramos sempre alguma coisa que nos desperte interesse e faça crescer agua na boca d'aquelles, que ainda aqui não assignaram o alegre hebdomadario.

O n. 378, que nos chegou pelo ultimo paquete da corte, está mesmo digno de ser admirado.

Magnifico no texto e nas illustrações.

A 1ª pagina do presente numero é occupada com o retrato do commendador Justiniano de Castro Madureira.

Um bom retrato.

A 2ª com uma esplendida allusão ao estado do paiz.

A 3ª com a fusão, infusão, e diffusão do *Brazil e Folha Nova*.

Um mimo.

A 4ª, finalmente, com uma caricatura do vate Rozendo Moniz, o inolvidavel auctor das *Favas e Traves*.

E' o homem com o seu competente e desenvolvido appendice nasal, e com as

immensas suissas a conter uma legião de...cacetes.

O texto é de A. A. e de alguns habéis collaboradores, o que é bastante para enarecol-o.

Diz o «Echo Lagunense»:

«Na noite de 20 do passado, na Pescaria Brava, houve um baile em casa de um «Rato de Casaca», havendo grande animação. Desappareceu d'essa «soirée» uma capa de uma moça e cortaram uma facha do vestido de outra.

Foram a uma garrafa de pimentas e pimentões e jogaram na sala. Concluiu-se o baile em espirros!!!»

Mas isso não era um baile; era um «maxixe» e um «maxixe» muito «esbodegado!»

DOIS DE JULHO

E' uma recordação para os bahianos:

—A 2 de julho de 1825 concedeu-se ao exercito pacificador da Bahia, que cooperava para a Independencia n'aquella provincia, uma medalha de distincção.

NECROLOGIA

Em Tijucas Grande, falleceu, no dia 20 do passado, o sr. José Francisco de Carvalho.

A 29, n'esta capital, D. Camilla Euzebia do Espirito-Santo, na avançada idade de 92 annos.

COMO NOS RECEBERAM

Honrou-nos o nosso illustrado collega do «Mequetrefe», da côrte, com as seguintes bondosas phrases, que agradecemos com abundancia de coração.

«Recebemos a «Lucta», interessante folha que encetou a sua publicação na capital da provincia de Santa Catharina, sob a intelligente direcção do nosso amigo, o sr. José Raposo».

A VELHICE DE JEHOVAH

GUERRA JUNQUEIRO

O livro de Guerra Junqueiro, que já se acha a imprimir e cuja appareção vai ser o proximo «successo» litterario, é esperado com tanto desejo se não com anciedade, que julgamos fazer ao leitor um verdadeiro brinde publicando-lhe um fragmento, a bella poesia que no volume fórma a dedicatória e tem por titulo:

Minha mãe

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade immensa,
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti.
Caia mansa a noite, e andorinhas aos pares
Cruzavam voando sempre em torno dos seus lares,
Suspensas do beiral da casa onde eu nasci.

Era a hora em que já sobre o feno das eiras
Dormia quieto e manso o impavido lebreu.
Vinham-nos das montanhas as canções das ceifeiras,
E a lua branca, além, por entre as oliveiras,
Como a alma d'um justo, ia em triumpho ao céu! . . .

E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço,
Vendo a lua subir, muda, alumando o espaço,
Eu balbuciava a minha infantil oração.
Pedindo ao Deus que está no azul do firmamento
Que mandasse um allivio a cada soffrimento,
Que mandasse uma estrella a cada escuridão.

Por todos eu orava e por todos pedia.
Pelos mortos no horror da terra negra e fria,
Por todas as paixões e por todas as maguas . . .
Pelos miseros que entre os uivos das procellas
Vão, em noites sem lua e n'um barco sem vellas,
Errantes, através do turbilhão das aguas.

O meu coração puro, immaculado e santo
Ia ao throno de Deus pedir, como inda vai.
Para toda a nudez um panno de seu manto,
Para toda a miseria o orvalho de seu pranto,
E para todo o crime o seu perdão de Pai!

.....
.....
A minha mãe faltou-me eu era pequenino,
Mas da sua piedade o fulgar diamantino
Ficou sempre abençoando a minha vida inteira,
Como junto d'um leão um sorriso divino,
Como sobre uma forca um ramo de Oliveira!

GUERRA JUNQUEIRO

(Do *Diario de Noticias da Côrte*).

No Tubarão cahiu geada nos dias 13 e 14 do passado.

Brrr!... que frio no Tubarão!

Recebemos o n. 28 do *Moleque*.

Sempre brincalhão, o collega, não podendo aturar mais a *Voz do Povo*, fel-a S. Sebastião, e amarrou-a a um caule.

O diabo foi tel-a deixado com um pé livre, e chamar-nos, a nós, monarchistas.

Não, collega, nós não somos monarchistas: somos apenas humildes admiradores da tua satyra e apologistas do... azeite de nabo.

Quanto á *Voz do Povo*, tem tido o castigo merecido—as idéas (?) por ella emittidas só pôdem ser elaboradas no *Hotel Brazil* e com alcachofras.

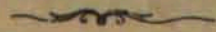
E no mais, collega, deixe de chamar nomes á gente.

Na noite de 13, houve grosso sarilho, no pacato Porto-Bello.

Narra assim o facto, na sua linguagem pittoresca, o «Campeão», de Tijucas Grande:

«**DESORDEM.**—Deu-se uma no sabado dia 13 em Porto-Bello. Eis como pessoa presente, e que se responsabilisa pela verdade nos relatou o facto. A' noite em casa do Sr. Ethur improvisara-se um balharico onde se achavão dois filhos do Sr. João Guerreiro; Antonio e José, que primam em libertinagem e dissolução de costumes. Entrou tambem para o brinquedo um outro moço de nome Aristo, empregado do negociante desta villa o Sr. Gaspar Laus. Antonio Guerreiro, crê-se que levado de ciúmes, por galanteios do recenhegado á sua namorada, levou de mão, e sem tir-te nem guar-te, descarregalhe uma brutal bofetada. Aristo assim offendido ao abaixar-se para juntar a si o agressor e vingar ao insulto, foi filado na guéla por José Guerreiro. A este tempo, metteram-se de permeio outros moços ali presentes, tirando da mão ao primeiro, a faca com que se preparava para de novo cair sobre sua victima, Recommendam os Sr. Delegado do Policia estes vandalos; pois não é a primeira nem segunda de suas gentilezas vindos de

S. Paulo para aquella pacifica freguezia, teem ali espalhado o terror, espancando uns e bofeteando outros, arrombando portas de mulheres indefesas e deshoras da noite para lubricos fins, sempre o pistolão e facalhes pende da cinta, e consta que o subdelegado dali se pella com medo delles. Achamos bom faze-los assiguar um termo de bem viver».



A DAHLIA

Havia horas que seguíamos juntos, conversando intimamente, quando o nosso conhecimento fôra apenas um d'esses encontros de acaso, que nas viagens se succedem com frequencia.

Não sei como—affeiçoara-me áquelle pobre moço, que se me apresentou sincero na firmeza das suas palavras, e notei que nos comprehendíamos.

Expressava-se bem, fazendo transparecer no gesto uma lembrança magoada, que parecia preoccupal-o bastante e que mais se accentuou, quando depois de termos fallado nesses velhos amores, que nos haviam acenado ha muito do poente dos corações, me disse triste:

—Não sabe? Nunca amei verdadeiramente senão a Loirita. Se a conhecesse... Devo contar-lhe tudo; é uma historia obscura, que nada podê interessar a estranhos, mas de grandes recordações para alguém, que julga ter encontrado um amigo hoje. Quer ouvir-me?

E como lhe acenasse affirmativamente, continuou:

—Encontrei-a na praia pela primeira vez. Não tinha ainda amado ninguém, mas n'esse instante senti a força de um sentimento desconhecido uma nova poesia na minha vida de rapaz, que antevia sonhando como miragem fugitiva n'um esplendor de sorrisos. Eucantava-me aquella mulher e convenci-me da impossibilidade de deixar de adoral-a sempre. Prestes a retirar-se tanto me approximei d'ella, que me roçou pela mão o seu vestido; e então pôde dizer-lhe:

—«Quero-lhe muito, creia-me; se de seus labios me não desce a esperança, desgraçado de mim!»

—Mas custou-me que a Loirita se entristecesse quando eu lhe disse isto.

*

Affiz-me a ve-la sempre, passando á sua porta em caminho para o mar, nas madrugadas serenas de Agosto, para enviar-lhe a sympathia deste amor sagrado e puro e a enorme saudade das

impressões attrahentes que me havia deixado o seu vulto gentil.

E nunca mais se me varreu do espirito aquella visão deliciosa: os seus cabellos loiros e compridos, seus olhos cõr do céu com scintillações de estrelas, nariz levemente curvo e a boquinha vermelha, pedindo beijos...

*

Tornou-se tudo na minha existencia aquella vida; porém, com o silencio pungia-me tanto, que fazia crescer continuamente, como um desejo opprimido, o immenso affecto desdenhado e louco.

Quanto era invejavel a varanda do seu quarto, emmoldurada de trepadeiras e flôres—seus ultimos cuidados da noite e talvez a primeira constancia daquella alma!

Deveriam ter passado ali as concepções amorosas de Shakespeare, como a pomba da Phantasia esvoaça sobre as ogivas em ruina dos castellos aereos dos poetas!

*

Uma tarde, ao sol posto, hora religiosa e fria, pareceu-me estar seismando ao ver os dois irmãosinhos brincar ao seu lado, risonhos e alegres.

E quem sabe! Talvez pensasse que as criancinhas, desprendidas do sonho e do amor, não podiam deixar de sentir a alegria derramar-se-lhes no coração, pois que é luz nessas tenras plantas e cantos nos rouxinões.

Mas só para ella é que jámais havia alegria!

Ao passar junto á varanda, disse-lhe ainda com a angustia suprema, que sentia arraigar-se-me no peito:

—«Quero-lhe muito, creia-me; se de seus labios me não desce a esperança, desgraçado de mim!»

*

Vinham do monte as moças do lugar com bilhas de agua fresca, enfeitadas a folhas verdes de heras e loureiros, cantando n'uma toada graciosa os estribilhos dos campos.

E n'um lance de receio os olhos da Loirita encontraram os meus e foram depois seguindo pela estrada o bando festivo das cantoras, como se um vago presentimento lhe ennublasse o coração e a vista.

Na verdade, quão felizes as boas pobresitas!...

*

Em seguida, lançando-me aquelle olhar piedoso, d'uma amargura sublime, colheu a dahlia mais formosa que na cultura affagara, e beijando-a com tristeza arremeçou-a para a rua, como a aza d'um sonho, que abandonasse ao vento.

Eu apanhei-a soffregamente. Toquei-lhe com os labios roxos, ardendo em febre, porque anhelava por sentir o calor desse beijo bemdito e aspirar tambem a longos tragos toda a essencia da delicada flôr.

Mas ah! aquella pobre dahlia branca, bella na contextura gelada, não fallava a linguagem mimosa dos aromas.

Como a sua dona era silenciosa e pallida; dir-se-ia não lhe ter passado nas petalas um halito sequer.

*

E então eu vi a Loirita convulsa, parecendo querer encher os olhos com a minha sombra, acenar-me n'um adeus tristonho e desaparecer na varanda com o rosto cahido entre as mãos pequeninas como para occultar a sua desgraça.

Em um momento quiz comprehender tudo.

Como a dahlia sem aroma, tambem ella, a minha estremecida Loirita era formosa, mas imperfeita...

*

Perdera a voz em creança. Soube, tempos depois, quando me fallavam d'ella com saudade e me asseveravam que aquelles vinte annos definhavam dia a dia como que esmagados pela perpetuidade de um carcere.

Seria, portanto, baldado o meu pedido, desditoso o meu sagrado amor!

E certamente era isto o que ella me queria dizer n'esse profundo adeus—que eu não esquecerei nunca!

*

Quando entrei no meu quarto, senti-me preso de um cansaço terrivel, e lançando-me para o leito, não me lembra do tempo que estive chorando...

Porém só tarde, depois que essa dahlia murcha me fez recordar a Morte, é que eu scismei na inconsciencia cruel das minhas sinistras e esmagadoras palavras:

—«Quero-lhe muito, creia-me; se d seus labios me não desce a esperança, desgraçado de mim!»

E nunca mais se me varreu do espirito aquella visão deliciosa!...

ANTONIO FOGAÇA.

INEDICTORIAES

Uma interinidade de arromba

Estapafurdia, unica, inutil, esteril a administração de sete dias do illus-

tre commandante das hostes de S. José.

Não foi presidencia—foi uma demissoria.

Terribillissimo coronel!

Pif! paf! puf! general Boum!

Felizmente que o mal de sete dias arrumou a historica administração para a rua do Fogo (de S. José, para não haver enganos).

Em boa hora.

E agora que o governo não se esqueça do habito da Rosa, porque do resto, isto é, da charanga e do retrato... a pixe, nos encarregamos nós.

+D. Antonio Ganymedes Fontoura de Lemos Corylopsis, bispo de S. José, emquanto não o demittir o bonzo da outra banda.

Aprendam!

L'astronomie pastorale traduz-se por astronomia pastoral.

Bodo liberto.

ANNUNCIOS

THEATRO S. IZABEL S. D. P.

ALVARO DE CARVALHO

De ordem da Directoria previno aos srs. socios que a recita do corrente mez terá lugar na noite de 12.

O sorteio dos camarotes será feito no Theatro as 7 horas da noite de quinta-feira 9 do corrente.

Desterro, 1º de Julho de 1885.

*O 2º secretario, Henrique Tavares.

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO DE INSTRUCCÃO PRIMARIA E SECUNDARIA 5 Rua da Paz 5

APONTAMENTOS ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscriptores podem mandar buscar os exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32, onde se vende tambem cada volume daquella obra por 3\$000.

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES Praça Barão da Laguna n. 23

O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56 (CORTE)

Preço das assignaturas para as provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta provincia

JOSÉ RAPOSO

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da accitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflitos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, da sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas e boa agua. Trata-se no mesmo predio, ou na loja de ferragens á Rua de João Pinto n. 2

IMP. NA YIP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»